

# O TRABALHADOR GRAPHICO

ORGAN DA UNIAO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DE S. PAULO

## BOLETIM DA GREVE

GRAPHICOS ANTITAS

DE 9-4-1929

CONSCIENCIA DE  
CLASSE

A cidade de Santos, sob o ponto de vista industrial-graphico, é de pequena importancia. Não dispõe de grandes officinas, o industrialismo ainda não se desenvolveu, apesar de talvez isso se dar muito breve, devido á posição privilegiada de ser posto de mar, podendo facilmente expedir obra feita e receber materias primas.

Mas, apesar disso, a industria grafica é incipiente.

Os proprios jornaes têm officinas pequenas, reduzidas, porque a imprensa é quasi que local, sem meios de expansão pelo Estado.

Pois os nossos companheiros graphicos estão dando uma prova brilhante do seu colleguismo, em sua cooperação aos grevistas de São Paulo.

Em todas os quadros de officina, tanto de obras como de jornaes, os companheiros estão correndo listas.

Alguns quadros de jornaes dearam meio dia de salario e promettem fazel-o quinzenalmente, emquanto durar a parede.

Quasi tres contos de réis já chegaram desse modo, como auxilio aos nossos companheiros necessitados.

Essa contribuição de solidariedade não será perdida, não cairá em sacco furado.

Essa contribuição é a demonstração mais nitida e firme de que não estamos só na lucta contra os nossos exploradores. Ao nosso lado formam todos os graphicos do Brasil; ao nosso lado está resoluta e cohera a classe trabalhadora em peso!

Um "hurrah" aos graphicos de Santos!

O Centro Internacional, syndacado dos trabalhadores em hotéis, restaurantes, bars e cafés, de Santos, contribuiu com 1.000.000 para auxiliar os graphicos em greve por suas justas reivindicações.

Que demonstra isso?

Isso vem demonstrar que, na lucta contra a burguezia, os trabalhadores formam um só bloco e têm um só fim.

Quando a burguezia se prepara para nos arrancar nossos direitos, não ha graphicos, não ha garçons, não ha ferroviarios, não ha pedreiros e carpinteiros, não ha alfaiates, não ha metalurgicos, não ha carregadores: — ha tão somente trabalhadores, ha tão somente explorados que luctam pela sua emancipação!

Viva, pois, a solidariedade da classe trabalhadora!

### LISTAS DE AUXILIO

Continuam com resultado abertamente favoravel, as listas pró-grevistas distribuidas pelo Departamento de Imprensa.

Temos sustentado e continuamos a sustentar, que as graves são verdadeiras batalhas. Neste sentido, ellas devem obedecer a regras precisas de estrategia e de taticas. Como qualquer batalha, ellas requerem, em seu desdobramento, a applicação de conhecimentos fundados na experiencia das lutas proletarias, sangue frio absoluto, frieza nas decisões, embora este sempre frio e esta frieza não excluem a mais decidida coragem na acção.

Ainda não é chegado o momento de analisar as falhas da lucta travada em S. Paulo, pelos companheiros graphicos. O que devemos salientar, antes de tudo, é a segurança com que tem sido encaminhada, e que tem obstado a todos os golpes da reacção desencadeada pela truculenta policia paulista, dirigida pelo conhecido policial Ibrahim Nobre, o mesmo que se celebrizou no processo de José Joaquim Alves, em premio de cuja condemnação recebeu, de presente, um automovel da poderosa Companhia Docas de Santos.

A policia paulista, requintado aparelho repressor da burguezia

paulista, fracção da burguezia nacional, que maneja o manequim dos Campos Elyseos, em conturbância com Matarazzo, Ford, Sylvester, Mackenzie e todos os sacripantadas imperialistas que desaperçam as bolsas para metterem as patas no proletariado do Brasil, quebra os dentes de encontro á resistencia operaria, e sente-se surprehendida com a segurança de direcção que vem tendo a greve. Podesse dizer, sem receio de errar, que é esta a primeira greve em que o proletariado luta, como um batalhão disciplinado, e, desta forma, enfrenta victoriosamente seus adversarios.

Apesar do fechamento da U. T. G., apesar da prisão de seus "leaders", tudo corre serenamente o seu curso, num grande esforço colectivo. E a policia taceia nas trévas, dá golpes cegos, sentindo a força da vaga grevista, que se alveja, que se altelará ainda mais, para a victoria do proletariado paulista, que será a victoria do proletariado do Brasil, que será a victoria da Confederação Geral do Trabalho.

### UM CRAPULA

## ORESTES LASCALAS

II

O CÃO DE FILA

Lascalas, desde a sua infancia, revelou inclinação para cachorro policial. Entrou para uma escola publica aos dez annos de idade. Seu velho professor, um paternal e bondoso homem, quando lhe levaram o Orestes, negou-se, a principio, lhe dar matricula, pois não conseguia entender palavra do que elle dizia. Impressionou-se fortemente com o rospo e o seu coaxar.

Mas, por piedade ou por qualquer outro motivo, consentiu que ficasse entre as outras criangas.

Mas, tomou uma precaução:

Sempre que uma senhora se annunciava ao velho mestre, elle procurava saber se ella estava grávida. Se a vistante estivesse em estado interessante, immediatamente escondia de suas vistas o rospo.

Essa precaução justificava-se... Podia impressionar a futura mãe e, assim, exercer alguma influencia sobre o feto em gestação...

Estava já o velho mestre resolvido mandal-o de presente a algum expositor de phenomenos, quando um incidente veiu revelar a unica qualidade do batrachio de cano de exgotto.

Um dia, ao iniciar as aulas, o velho professor, por mais que procurasse, não conseguiu encontrar os oculos. Ficou aborrecido. Como poderia elle, sem oculos, dar aula nesse dia?

Orestes, ao perceber o embaraço do professor, por gestos (porque pela fala não era possível) fez o professor entender-se. Iria procurar os oculos.

Comegou sua pesquisa abafaxndo-se e farejando os pés do professor. Depois, de ventos quasi roçando o sólo, foi andando, andando sempre, sahíu á rua sempre farejando o rastro e, logo ao virar e primeira esquina, etacou. O seu rastro não o enganava e, sem hesitação, entrou para um chalet, onde, ao lado do gulchet, foi encontrar, esquecidos, os oculos do mestre.

O velho professor, ao fazer a sua fézinha diaria os esquecera ali.

Aos pulos, coaxando e farejando sempre, o leproso cão de fila devolveu as lunetas ao seu dono. Revelou-se: seria um rafeiro, um cão policial e de cão nunca passou na sua vida.

(Continua)

Os trabalhadores graphicos, neste momento de intensa lucta contra os seus exploradores gananciosos e implacaveis, estão dando uma prova nitida de sua consciencia de classe. Reconheceu os seus direitos, não se deixam iludir por promessas vãs, nem por doces labias dos emissarios do patronato. Querem, antes de mais nada, que os industrias acceitem o "Memorial", no qual, allás, nada ha de mais ou absurdo.

Os industrias fingem-se espantados com as "exigencias" e gritando para armar effeito, declaram que nós somos elementos que procuramos a "dissolução" da industria grafica de S. Paulo e do paiz.

Ora, nós não queremos "dissolução" alguma. O que não queremos é continuar a ser explorados da forma mais cruel e deshumana. Como não nos prestamos a ser os submissos escravos que se sujeitam ás migalhas do senhor por um trabalho exaustivo e perigoso para a nossa saúde — clamam indignados que somos elementos "dissolventes" que queremos a ruina da industria grafica...

Que farçantes!

Cada anno que passa, os industrias ficam mais ricos e os operarios de anno para anno cada vez mais velhos e pobres...

Os industrias graphicos indignam-se ao verificar que não nos conformamos com os miseros salarios com que retribuem um trabalho exaustivo e aniquilador. E, como reclamamos, estrilam e ameaçam, chamam a policia, vão ao presidente do Estado, promettem os votos dos "seus operarios" no caso de conseguirem abafar o movimento de reivindicação!...

Essas promessas mirabolantes lembram o caçador que negociava a pele do urso antes de o ter abatido. Offerecer os nossos votos, os votos dos trabalhadores, é um pouco ariscado... Se isso tem acontecido até hoje, é possível que não aconteça daqui para o futuro, porque não é crível que um graphico vá dar o seu voto a um candidato do governo, quando esse mesmo governo se colloca do lado dos exploradores do braço trabalhador, fecha associações, persegue os operarios e emprega todos os meios de violencia para que os operarios não consigam uma vida melhor!

Não é possível que haja um graphico capaz de trahir seus companheiros e sua classe indo votar em qualquer eleição, num candidato governista, quando padece tão revoltantes violencias e verifica tão abjecta parcialidade.

Por isso, os industrias offerecendo aquillo que não podem cumprir, aquillo que não lhes pertence, — que é a consciencia daquelles que exploram e sugam desalmadamente, — estão praticando um "conto do viçario".

O trabalhador de dia para dia cria mais consciencia, abre bem os olhos. Engana-se uma vez, mas não se engana duas vezes.

Hoje, elle sabe que patrões e governo são a mesma cousa, é uma e a mesma classe...

AYMORE!

MUNIÇÃO PARA  
OE GREVISTAS

Intenso foi o movimento de hontem na sede Federação dos Trabalhadores Graphicos. Dezenas de representantes foram entregar a contribuição dos respectivos quadros, as quaes alcançaram o numero 35, dando um total de ..... 2:808\$460, além da importância de 1:844\$200, já publicada.

— De Campos, Victoria e Rio Trabalhadores Graphicos recebeu Grande do Sul, a Federação dos cartões dando conta do trabalho que se está realizando no sentido de angariar fundos para a greve e dos protestos das varias associações de classes, contra as violências da policia.

Todas ellas comprehendem o alcance da luta que se trava em São Paulo e em torno della fazem uma agitação de que não ha memoria. A relação de listas entregues hontem por uma parte de representantes das varias officinas é a seguinte:

Casa Publicadora Baptista, 13\$; "Diario Carioca", 39\$000; Ligh e Power, 26\$500; J. R. Monteiro & Cia., 29\$000; Companhia Ferreira Pinto (lithographia), 129\$000; Canton e Bayer, 28\$000; Patronato da Lagoa, 38\$000; "A Esquerda", réis 31\$000; "A Patria", 27\$000; Espano Americano, 9\$000; Typographia Gloria, 12\$000; "Critica", officinas, 18\$000; Est. Arlindo Guimarães, 55\$000; "Vida Domestica", 22\$000; "O Paiz", (segunda remessa), ... 500\$000; Lithographia Borghonov, 23\$000; Hoepfner e Cia., 20\$000; "Fon-Fon" (segunda remessa), ... 22\$500; Villas Boas e Cia. (tres secções), 155\$000; Litho-Minerva, 18\$500; Graphica Real Grandeza, 79\$000; Emp. Edit. C. Mendes Jr., 26\$000; Typ. Teutonia, 37\$000; Casa Vecchi, 28\$000; Paulo Pongetti & Cia., 32\$000; "Vanguarda", 31\$; Litho A. Ferreira, 32\$000; Imprensa Moderna, 33\$000; "Pelo Mundo", 15\$000; Alexandre Ribeiro e Cia., 30\$000; Um grupo de Alfaiates, 29\$300; Papelaria Polono, 28\$000; Typ. do Serviço de Estatística e Informações, 28\$000; Typographia Litho-Fluminense, 24\$; Instituto de Artes Graphicas, 12\$; "O Jornal", 1:000\$000. — Total, 2:808\$460.

## SR. IBRAHIM!

Onde está VIZACO, secretario geral da U. T. G.?

Onde está Severino Guimarães?  
Onde estão Storti, João Gabriel Vieira e os demais companheiros presos pelos esbirros da delegacia que dirige?

Os graphicos de S. Paulo querem saber onde estão presos esses dignos e martyrizados companheiros!

Os trabalhadores de S. Paulo não se conformam com essa commodiadissima negativa policial e exigirão por todos os meios ao seu alcance que se lhes diga onde foram sumidos esses honrados operarios, sem culpa alguma formada contra elles e perseguidos pela Okhrana paulista pelo CRIME NEFANDO DE SEREM GREVISTAS!

Trabalhadores de S. Paulo: a policia não quer dar conta dos nossos companheiros presos!

E' indispensavel que se exija uma declaração explicita das autoridades sobre os nossos presos e sobre os direitos de reunião que as leis estabelecem!

## A V I S O

Enquanto perdurar o movimento grevista, o nosso jornal sahirá diariamente para melhor informar os companheiros do andamento da greve.

## AINDA A QUESTÃO DOS GRAPHICOS

## Um appello da Federação dos Trabalhadores Graphicos do Rio

Hontem, como que animando os grévistas, a Federação dos Trabalhadores Graphicos, com sede na capital da Republica, dirigiu aos trabalhadores da imprensa de São Paulo, o seguinte manifesto:

## "Companheiros:

Cabe a todos nós, nesse movimento de luta, evidenciar, moral e materialmente, o nosso applauso á iniciativa dos graphicos do livro de S. Paulo, para o direito de reivindicação daquillo que julgamos indispensavel á vida da collectividade. Todos sabeis o mal que advirá com o fracasso, momental se elle for motivado pela falta de solidariedade de uma corporação que se orgulha de caminhar á vanguarda do proletariado no Brasil! Será como bem presentimos, a ruína e o retrocesso no terreno já conquistado á ganancia insaciavel dos que constroem castellos sobre a miseria que estica inumeros lares, sujeitos ao vergugo e á deshumanidade dos autocratas do capital! E' preciso não transigrir. E' necessario demonstrar, sem embargo, essa solidariedade tão desenhada pelos que julgam vencer pela fome aos que não se querem submeter, aos que lutam para não succumbir ante á miseria dos processos vilipendiosos e o silencio conivente do poder. Cerremos fileiras em nome desse ideal forte

## O que dizem de nós

Da "Praça de Santos", que se publica na vizinha cidade praiana, extrahimos o seguinte:

"Dispostos a continuar em greve, os graphicos mantêm-se firmes e intransigentes — A solidariedade do proletariado de Santos

O Congresso Confederado de Paris, em 1900, reconheceu a legitimidade dos syndicatos dos obreiros agricolas, que vivem do seu trabalho.

A União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo, que nada mais é sinão o legitimo syndicato do proletariado das officinas typographicas de todo o genero, é o que pretende, presentemente, com o seu memorial enviado aos patrões, e causa efficiente do movimento paredista. São, como do proprio memorial se deduz, partes accessorias as demais reivindicações. Não consentirão, portanto, em entrar em entendimento officiaes ou officiosos com a classe patronal, desde que a conquista primacial seja posta de lado.

Dahi, desse ponto de vista, decorre a resolução inadivavel da continuação da greve até quando for possível, isto por parte de uns ou de outros.

Com essa orientação, a unica compativel, agora, com o passo dado da declaração formal de greve, está o proletariado graphico de S. Paulo disposto a sómente voltar ás officinas desde que as suas condições sejam integralmente accetadas pelos proprietarios de estabelecimentos graphicos. Nenhuma capitulação será possível, hoje — affirmam os chefes do movimento, ademais por estar a classe perfeitamente aparelhada para qualquer embate. Nem a truculencia policial, já tantas vezes posta em

conquistas na certeza de que venceremos finalmente, embora contra nós se congreguem capitães e poder, ambos a negar direitos liquidos e incontestes, a desfazer a revogar, a falsear leis votadas por elles mesmos, na assembleia maxima da politica burguesa. E contam vencer pela fome e pela oppressão, pelo martyrio e pelo crime! aquelles que pedem o que já se deu a todos os grandes burocratas do mercantilismo official. Mas não conseguirão jamais. Aqui estamos todos nós promptos a repartir com os companheiros de sacrificio os logares de nossa mesa o pão de nossos lares, o fruto de nosso trabalho. A luta não nos atemorizará jamais. Não haverá graphicos no Brasil que se não colloquem ao lado daquelles vanguardeiros do proletariado. Vamos com os companheiros! Não deixeis arrefecer a flamma que se ergue ás alturas no desejo de purificar. Pelos graphicos de São Paulo! Abram-se as bolsas e os corações dos proletarios do jornal, afirm de que os clarins da victoria soem ao longo de nossas fronteiras, enchendo de orgulho aquelles que se batem, altivos e fortes, por um dia melhor para os que como nós têm apenas em sua defesa essa união que ha de ser o fogo de maiores reivindicações. — Os Trabalhadores do Jornal!"

evidencia na parede actual, poderá vencel-os. Elles têm, em contraposição, arma muito maior que a violencia: — a ordem.

Assim, enviaram á imprensa o seguinte communicado:

"O Comité de Gréve, com a maxima satisfação, notando o animo firme, a ordem e a serenidade dos companheiros em greve, chama entretanto a attenção de todos para a necessidade de uma attitude absolutamente pacifica. Para isso, é necessario: — 1.o) que todos os representantes se reunam diariamente nos seus bairros, em locais previamente combinados, informando sempre, pessoalmente, um dos membros do Comité do que houver; 2.o) nenhum dos companheiros em greve deverá pedir quaesquer informações a outro que não o seu representante; 3.o) os operarios das casas que não tenham representante proletario devem dirigir-se a um dos membros do Comité, mas sómente aos que sejam pessoalmente conhecidos; 4.o) os grévistas não devem, em hypothese alguma, organizar aglomerações nas vias publicas, para nenhum fim, evitando dessa maneira qualquer attitude violenta da policia, que é sempre prodiga em arreganhos. O Comité de Gréve appella, emfim, para que se mantenhav todos os companheiros calmos, pacificos e firmes até o fim da lucta, que se approxima promissora para os paredistas."

## Aviso importante

O Comité de Greve avisa a todos os companheiros que necessitarem de auxilio material, devem dirigir-se aos seus respectivos representantes que tomarão as providencias necessarias, pois para isso estão munidos de cartões de auxilio.

A victoria de nossa causa que é a causa dos trabalhadores em geral, depende tão sómente da solidariedade da corporação, e essa solidariedade vem sendo posta á prova desde o inicio do movimento.

A Consciencia vence a violencia por mais exaggerada que ella seja. A policia usa da violencia e nós combatemola com a consciencia!

AVISO IMPORTANTE DO  
COMITE' DE GREVE

O Comité de Greve leva ao conhecimento de todos os representantes e de toda a corporação graphica em geral, de que não podem ser permittido accórdos entre operarios e patrões, sem autorização do Comité de Greve.

OS JORNAES QUE DEVEM  
SER LIDOS

Por trazerem informações exactas do actual movimento paredista dos graphicos, o Comité de Greve aconselha a leitura, pelos interessados, dos seguintes jornaes: — "Diario Nacional", "Diario de S. Paulo", "Diario da Noite", "Praça de Santos" e "Critica".

## SOLIDARIEDADE

A victoria de nossa causa que é a causa dos trabalhadores em geral, depende tão sómente da solidariedade da corporação, e essa solidariedade vem sendo posta á prova desde o inicio do movimento.

ONDE ESTÃO OS NOSSOS  
PRESOS?

O delegado da sinistra Ordem Politica e Social informou a um juiz que os nossos companheiros da commissão executiva, bem como os que depois foram presos (e que andam por vinte, mais ou menos) não estão nas humidas e infectas enxovias policieas...

Onde estão, pois?

Se não estão presos, e em seus lares não apparecem; se suas mães, seus companheiras, seus filhos não sabem delles — e o delegado declara publicamente, em documento official, que taes trabalhadores não estão presos á sua ordem ou cousa semelhante... onde estão, então?

Final, quem mente ao magistrado?

Nós não somos, por certo.

Então, são as autoridades governamentais, que protegem e acorçoam as violencias de delegados truculentos, perversos e fascistas!

BREVEMENTE — EM TODAS AS  
LIVRARIAS

Sensacional novella de grande actualidade

O DONO DO CIRCO DE  
CAVALLINHOS

por I. BARBOSA

Preço de cada exemplar, 3\$000